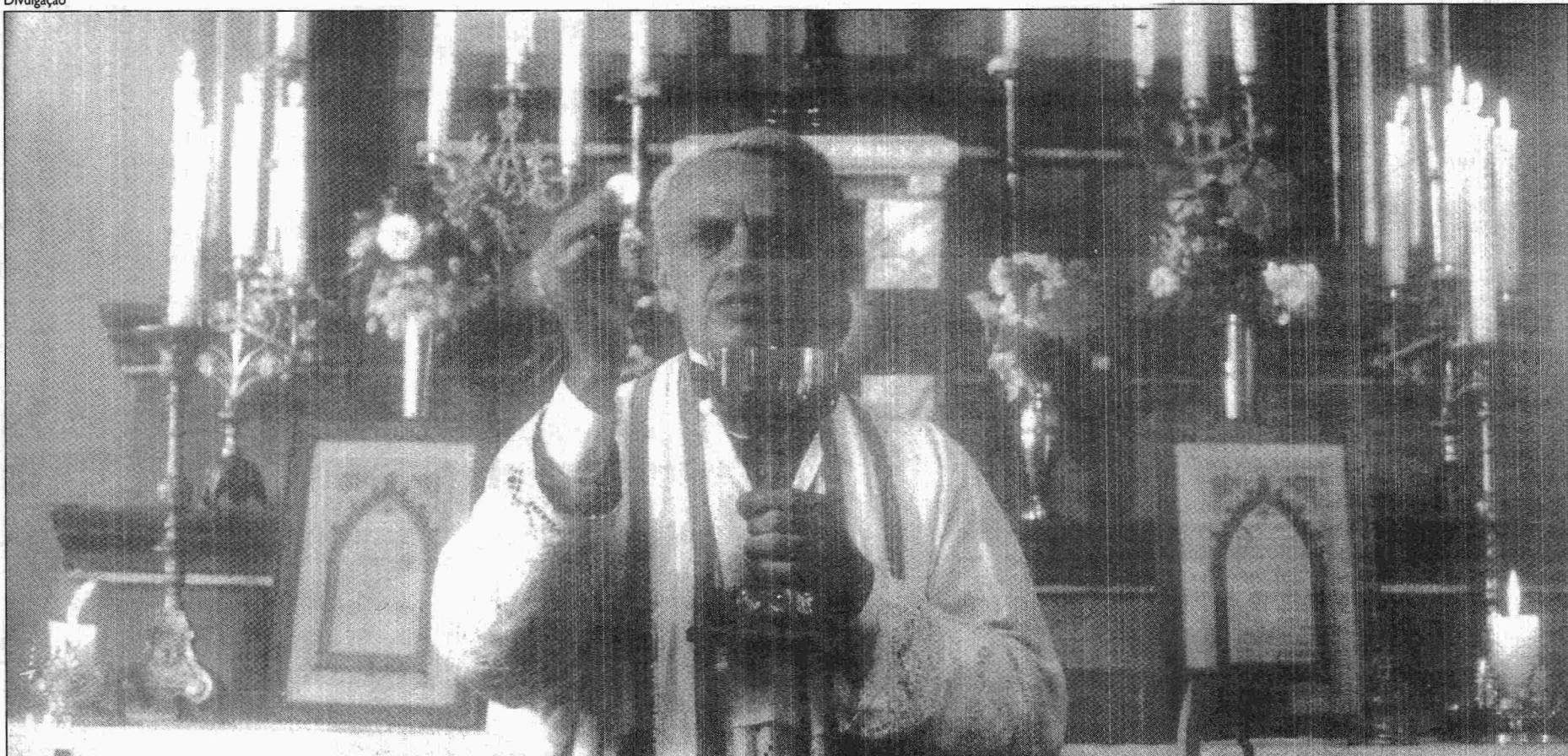


Divulgação



José Dumont interpreta o Padre Cícero em *Milagre em Juazeiro*, segundo longa de hoje

O PADRE E A BEATA

O ESTREANTE WOLNEY OLIVEIRA
MISTURA FICÇÃO E DOCUMENTÁRIO
EM *MILAGRE EM JUAZEIRO*

O Padre Cícero Romão Batista foi o líder religioso mais famoso do Ceará. Tornou-se mito no estado e é considerado santo pelo povo nordestino. O destino do padre talvez não fosse o mesmo se a beata Maria de Araújo não tivesse cruzado por ele durante missa em Juazeiro do Norte.

Maria de Araújo sangrou pela boca ao receber a hóstia sagrada das mãos de Padre Cícero. O fenômeno, que teria ocorrido 92 duas vezes entre 1889 e 1891, aconteceu pela primeira vez em 1º (ou 6, não se sabe ao certo) de março de 1889, no interior do Ceará. A beata, que nasceu em Juazeiro do Norte e morreu aos 31 anos, estava então com 29 anos.

Não tardou, "o milagre" da hóstia foi atribuído ao Padre Cícero, causando o maior rebuliço nos altos escalões da Igreja Católica no Brasil. Teria mesmo sido um milagre ou somente um fenômeno parapsicológico? A

beata passou a ter visões. E a vida, aparentemente pacata de Juazeiro do Norte, em pleno sertão cearense, mudou.

A beata tinha visões. Atraiu curiosos e inimigos. Mas teve o tempo todo a proteção de Padre Cícero, de que era afilhada. O encontro entre Maria de Araújo (Marta Aurélia) e o Padre Cícero Romão Batista (José Dumont) é o mote do docudrama *Milagre em Juazeiro*, de Wolney Oliveira, único nordestino na competição em longa-metragem do 32º Festival de Brasília.

O filme de Wolney será exibido hoje à noite, depois de *Um Certo Dorival Caymmi* e dos curtas *The Book is on the Table*, de Betse de Paula, e *Texas Hotel*, de Cláudio Assis. Estréia em longa de Wolney, a fita, segundo o diretor, foi finalizada com 45% ficção, 50% de documentário e 5% animação.

Levou cinco anos e três meses para chegar à tela. Em abril do ano que vem, o filme deve ser

lançado no circuito comercial.

Foi a história da beata quem levou Wolney ao tornar *Milagre em Juazeiro* longa. No início, pensava em fazer um média. Quando começou a rodar o filme que deveria ter sido lançado para comemorar os 150 anos de nascimento de Padre Cícero em 1994, viu que a história, tendo a beata como ponto de vista, renderia muito mais. Aí começou a via sacra por recursos.

O fenômeno ocorrido com a beata Maria de Araújo foi investigado pela igreja a pedido do então bispo de Fortaleza, D. Joaquim José Viera. Dois padres comprovaram o fato em Juazeiro. Mas o Vaticano preferiu ignorá-lo. O papa Leão XIII disse que "os milagres eram falsos e supersticiosos". Pare ele, a beata era "uma monstruosidade em

forma de mulher".

"O milagre só não foi aceito porque aconteceu no interior do Ceará e foi protagonizado por uma mulher negra, pobre e analfabeta. Tanto que o padre francês Chevallier questionou o fato dizendo que Deus não permitiria que ocorresse um milagre no Brasil", acredita Wolney.

O inquérito do Vaticano ficou fechado por quase um século. Foi reaberto pela psicóloga Maria do Carmo Forti, que defendeu a tese de mestrado *E Ela Fez o Milagre* na PUC-SP. No início, Forti via "o milagre" como fenômeno parapsicológico. No filme de Wolney, dá outra versão. "Quem foi quem disse que Deus não usa a parapsicologia para os milagres?", questiona a pesquisadora. Wolney concorda com a tese.

Para Wolney, Padre Cícero era

visionário, a ponto de defender ainda século passado os princípios básicos de ecologia, e ao mesmo tempo um médium. "Ele indicava aos sertanejos onde tinha água nas propriedades sem nunca ter ido até elas. Quando estava no seminário, que era na Prainha em Fortaleza (onde hoje seria a Praia de Iracema), ele lia os nomes dos navios que chegavam ao porto, quando as embarcações estavam a milhas de distância", conta Wolney. Todas as facetas do Padre Cícero — inclusive a do político — estão em *Milagre em Juazeiro*. (Klecius Henrique)

SERVIÇO

MILAGRE EM JUAZEIRO

Direção: Wolney Oliveira. Com José Dumont, Marta Aurélia e Roberto Bomfim. Em exibição, no Cine Brasília, depois do curtas *The Book is on the Table*, de Betse de Paula, e *Texas Hotel*, de Cláudio Assis, e do longa *Um Certo Dorival Caymmi*, de Aluisio Didier.

